

## A representação da mulher em *A estrela sobe*: uma análise da personagem Leniza

### RESUMO

Este artigo discute aspectos relacionados ao processo de construção da personagem feminina em *A estrela sobe*, romance de Marques Rebelo. Apresenta uma descrição e uma análise das práticas da protagonista Leniza, a qual não mede esforços para se tornar cantora de rádio, o que era comum na década de 1930, período de expansão e desenvolvimento do rádio no Brasil. O trabalho foi realizado com base em um aporte teórico/metodológico de cunho bibliográfico, especificamente centrado nas concepções de autores que discutem e refletem sobre a condição da mulher e sua representação na literatura, como Soihet (2004), Bonicci (2007), entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Romance. Personagem. Mulher. Literatura e sociedade.

Ana Paula Lima Carneiro  
[anapaulalimaf2@hotmail.com](mailto:anapaulalimaf2@hotmail.com)  
Universidade do Estado do Rio Grande  
do Norte, Pau dos Ferros

Manuel Freire Rodrigues  
[manoelfrr@gmail.com](mailto:manoelfrr@gmail.com)  
Universidade do Estado do Rio Grande  
do Norte, Pau dos Ferros

---

## INTRODUÇÃO

No presente artigo objetiva-se analisar a construção da personagem Leniza, do romance *A estrela sobe*, do escritor Marques Rebelo, publicado em 1939. Dessa forma, buscou evidenciar como o processo de construção da personagem reflete o contexto sociocultural da época, e mostrar como a referida personagem pode ser de certa maneira considerada uma mulher moderna.

Nesse contexto, vale ressaltar que tal tema não se limita a literatura, nem ao período em que foi escrito o romance, década de 1930. Essa mesma realidade está presente na sociedade de hoje, já que existem muitas mulheres capazes de praticarem atos considerados impróprios para uma moça de família que segue os preceitos da ordem social. Dessa forma, a temática desse artigo surgiu pelo desejo e possibilidade de realizar um estudo mais aprofundado na perspectiva sociocultural e literária. Assim sendo, por meio da referida obra, é possível observar o contexto cultural da época em que foi escrita, como também a aproximação do comportamento da protagonista com muitas mulheres da atualidade.

Portanto, por meio deste artigo pretendemos discutir a respeito da mulher e sua representação na literatura, observando como ela é representada nas obras rebelianas que é uma literatura de autoria masculina, focalizando na protagonista do romance *A estrela sobe*, observando como ocorre a construção da personagem Leniza e verificando a influência do contexto na construção da referida personagem.

### 1. A MULHER E SUA REPRESENTAÇÃO NA LITERATURA

Para entendermos a representação da mulher na literatura, torna-se importante levarmos em consideração todas as mudanças que aconteceram com a mulher no contexto social. Sabemos que por um grande período de tempo a voz feminina foi calada em relação a vários temas, tais como: sexualidade, relações políticas, etc., como também no que se refere à produção de livros. Alimentava a idéia, segundo a qual a mulher necessitaria exercer apenas o papel de mãe, esposa e dona de casa. No entanto, no decorrer da história, a mulher vai ganhando mais espaço e autonomia na sociedade, essas mudanças podem ser percebidas na literatura, pois, de acordo com Silva (2012, p. 105), “A literatura dialoga com a História procurando uma aproximação ou definição de seu campo real”, ou seja, a arte literária está intimamente relacionada com a sociedade, e tende a representar os movimentos que provocam transformações na vida social.

Sabemos que a mulher e, conseqüentemente sua representação sofreu expressivas transformações no decorrer das épocas históricas e literárias. De acordo com Souza (2005, p. 09): “De submissa e deusa, a mulher passa a ser vista como um ser capaz de sofrer, mas também de liderar, seja a sua casa ou uma empresa; capaz, enfim, de dar a volta por cima”, ou seja, ela vai ganhando cada vez mais espaço na sociedade e essas mudanças também podem ser observadas por meio das obras literárias, na forma como elas são representadas.

Na literatura brasileira da primeira metade do século XX, época em que foi publicada a obra *A estrela sobe* de Marques Rebelo, a mulher, enquanto personagem, ainda era representada de um modo inferior no que se refere ao papel que ela exercia na sociedade, isto é, não era vista como um sujeito que pudesse atuar de maneira livre em determinado contexto. Isso pode ser percebido no romance em estudo, visto que Leniza foi reprimida, abandonada pela mãe, por não obedecer ao modelo de conduta ideal de comportamento pré-estabelecido socialmente, pois as mulheres daquele período “Estavam impedidas do exercício da sexualidade antes de se casarem e, depois, deviam restringi-la ao âmbito desse casamento” (SOIHET, 2004, p. 363). As que transgredissem eram tachadas de “mulher pública”, de “vida fácil”, visto que a sexualidade feminina era um patrimônio para a família e que a mulher deveria ser preservada no espaço privado; Assim, enquanto que o homem tinha uma identidade pública, a da mulher era privada.

Em *A estrela sobe*, Marques Rebelo, por meio da personagem feminina, mostra o outro lado do estelato, o que as pessoas, especificamente as mulheres, são capazes de fazer para ganhar fama, fato que também pode acontecer nos dias atuais. Para entendermos a posição que a mulher ocupa hoje na sociedade, é necessário entender toda sua trajetória ao longo dos anos, ou seja, suas lutas e conquistas, principalmente compreender o papel que ela ocupa no meio social. Sabemos que as “Estratégias patriarcais durante séculos e em todas as sociedades têm mantido a mulher sob sua dominação, controlando sua sexualidade, sua voz, sua atuação política e econômica, relegando-a exclusivamente à sua função biológica” (BONICCI, 2007, p. 207). Entretanto, no decorrer das épocas históricas e literárias, do romantismo ao modernismo, a mulher vai desempenhando papéis diferenciados, não só o de mãe, esposa e dona de casa, mas de trabalhadora e chefe de família, ganhando espaço e autonomia para dirigir a sua própria vida, deixando de se subjugar aos homens e de ser excluída pelo grupo social, do qual fazem parte.

## 2. A ESTRELA DE MARQUES REBELO

Eddy Dias da Cruz, mais conhecido como Marques Rebelo, nasceu no Rio de Janeiro, no dia 6 de janeiro de 1907, vindo a falecer na referida cidade no dia 26 de agosto de 1973. Filho do químico, professor e empresário Manuel Dias da Cruz Neto, e de dona Rosa Reis Dias da Cruz, proprietária de fazendas e caieiras<sup>1</sup>. Marques Rebelo foi jornalista, poeta, contista, romancista e cronista. Foi romancista do Rio de Janeiro, herdeiro do amor pela cidade de Manuel Antônio de Almeida, Machado de Assis e Lima Barreto. Suas obras retratam as transformações dos anos de 1930 a 1960, a vida noturna, a boemia e a sensualidade, uma deliciosa crônica das ruas, dos bondes, da pequena burguesia, como é confirmado por Muricy (1936), em *A Nova Literatura Brasileira*, Rebelo é continuador da tradição do conto de Lima Barreto e Machado de Assis. Teve como seu primeiro livro *Oscarina* em 1931, nos anos seguintes lançou sua obra prima, o romance *A Estrela Sobe*, que foi convertido para o cinema em 1974, por

Bruno Barreto. Rebelo também foi eleito em 1964 à cadeira Nº 9 da Academia Brasileira de Letras<sup>1</sup>.

Na ficção de Marques Rebelo “[...] cumpre-se uma promessa que o Modernismo de 22 apenas começara a realizar: a prosa urbana moderna. Com a diferença notável de que o escritor carioca não rompeu os liames com a tradição do nosso melhor realismo citadino” (BOSI, 2006, p. 409-410). Considerado “[...] nos anos 30, o contista brasileiro por excelência”, Marques Rebelo publicou “[...] dois romances ainda na mesma década – *Marafa* em 1935, e, *A Estrela Sobe* em 1939 – consolidaria sua posição como um dos escritores mais significativos daquele período” (FRUNGILLO, 2007, p. 119), contribuindo para que o romance urbano preservasse a sua forma no mesmo período em que ganhava força o romance regionalista.

O romance *A Estrela sobe* foi publicado em 1939, em um panorama de transformação na cultura brasileira, um momento em que a indústria cultural se estabelece. Em *A estrela sobe* Marques Rebelo narra a história de Leniza, uma moça do subúrbio do Rio de Janeiro que busca a ascensão social como cantora de rádio. Leniza é uma jovem filha de um relojoeiro de ascendência alemã e de uma mestiça, família que tinham uma situação financeira ruim. Com a morte do pai da jovem, uma comadre a ajudou oferecendo moradia e trabalho a sua mãe, dona Manuela, para lavar as roupas dos hóspedes da pensão. No entanto, essa comadre morreu e deixou para dona Manuela a pensão. Nesse tempo, Leniza começou a trabalhar em uma fábrica de balas, no referido estabelecimentos sofreu assédio sexual de um dos empregados, e por causa do ocorrido Leniza largou o emprego. Foi trabalhar em um laboratório farmacêutico, e por meio das conversas com as colegas de trabalho, perdeu a ingenuidade. Surgiu o primeiro namoro sério, com Astério, um dos hóspedes da pensão e empregado de uma agência de transporte, mas aconteceram muitas brigas por ciúmes, e ela acabou o deixando para ser livre, por esse motivo ele foi embora da pensão. O Laboratório em que Leniza trabalhava foi vendido, e o novo dono fez uma seleção de moças para vender os produtos, Leniza por ser muito bonita foi colocada para vender os produtos nos consultórios do centro da cidade, enquanto que as demais moças ficaram com a periferia; nesse período conhece o médico Oliveira, que lhe prometeu casamento, mas ela recusou e manteve apenas a amizade.

Seu Alberto, um dos hóspedes da pensão, começou a incentivá-la a ser cantora de rádio. A partir de então dá início à busca pelo sucesso na grande fábrica de sonhos da época. Nesse período ela conhece Mário Alves, um vendedor de rádios, e falou do sonho que tinha, e ele prometeu ajudá-la. É interessante ressaltar que seu Alberto a incentivou, mas dona Manuela não gostou da ideia, mesmo assim, a jovem fez o teste, e foi aprovada devido à influência de Mário Alves. Dias depois, ela descobriu que não existia nenhum contrato, mas continuou sendo vítima do golpe, pois Mário explicou que não podiam fazer contrato, por ela ser muito jovem, com isso, pediu demissão do emprego com o dr. Meneses. Conheceu Dulce, cantora de rádio, que lhe apresentou amigos compositores, e, pelo motivo de Leniza não receber da Rádio Metrópolis o que tinha combinado com Mário Alves, ela o deixou e passou a receber ajuda de Dulce em troca de relações sexuais.

Com a ajuda de Dulce, Leniza foi com a mãe e seu Alberto morar em um bairro melhor, mais próximo do centro da cidade do Rio de Janeiro, mas tinha medo que a mãe ficasse sabendo do caso com Dulce, terminou o relacionamento

com a referida cantora, e passou um mês recebendo ajuda financeira de Porto, diretor da Rádio Metrópolis, em troca de relações sexuais. Tempos depois, Leniza saiu da Rádio Metrópolis, que faliu, e foi para a Rádio Continental com a ajuda de Amaro, com quem começou uma relação, homem muito rico que dava tudo que Leniza precisava. Nesse período, dona Manuela recebeu uma carta de Dulce, que descrevia horrores de Leniza, então a mãe começou a tratá-la com indiferença. Em seguida, Leniza descobriu que estava grávida de Amaro, e cometeu aborto clandestino, em casa sofreu uma hemorragia, e durante um delírio por causa da febre, revelou tudo que havia feito, passou vários dias de cama e ao perceber que ela estava melhor a mãe a abandonou, e como a mãe, Oliveira também a rejeitou.

O enredo termina com Leniza vagando pela rua, surgiu a lembrança da igreja do Rosário onde fora batizada, caminhou para lá e pensou em entrar na igreja, mas estava fechada, então caminhou para a Rádio Continental. O término do livro não é exatamente um final, pelo motivo de o autor deixar que o leitor decida o que acontecerá, conforme podemos observar no trecho: “[...] aqui termino a história de Leniza. Não a abandonei, mas, como romancista, perdi-a.” (REBELO, 2009, p. 222). Marques Rebelo deixou em suspenso o destino final da protagonista Leniza Maier, ou seja, deixou em aberto o final da história, enquanto forma de expressão literária típica dos tempos modernos.

### 3. O PERFIL DA PERSONAGEM FEMININA EM *A ESTRELA SOBE*

O romance foi ambientado no Rio de Janeiro, na época em que começou a surgir o rádio no Brasil. Apresenta um enredo polêmico diante de um período em que a dominação masculina ainda se mostrava relevante, um período em que a mulher era vista segundo as regras machistas e patriarcais apenas com a finalidade de casar, procriar, cuidar da casa, dos filhos e do marido. No entanto, a personagem Leniza, protagonista da referida obra, apresenta um perfil diferenciado, visto que ela nos mostrou até onde uma pessoa consegue ir, almejando atingir uma boa situação financeira, e a que ponto pode chegar para alcançar os propósitos, usando principalmente os homens para poder obter vantagem. Leniza utilizou o corpo como uma mercadoria, um instrumento de trabalho, desobedeceu às convenções sociais, buscou seu espaço e desrespeitou a conduta pré-estabelecida pela sociedade vigente, para poder alcançar o que tanto almejava, que era conseguir fama e dinheiro como cantora de rádio.

Em *A estrela sobe*, Marques Rebelo mostrou o painel do meio artístico do rádio, apresentando os dilemas e percalços da personagem Leniza, ou seja, revelando tudo o que ela foi capaz de fazer para ascender socialmente, utilizando as pessoas com quem se relacionava como escada, conforme o discurso de Mário Alves: “Estou percebendo nos seus modos apenas uma coisa – você me usou como escada” (REBELO, 2009, p. 98). É possível constatar que durante o período da década de 1930 a presença da mulher no meio artístico não era bem vista, devido aos fatores socioculturais que excluía a mulher do espaço público, rotulando as pessoas que viviam da rádio como de “vida fácil”. Podemos constatar isso no discurso de uma vizinha de Leniza, quando soube que ela ia ser

cantora de rádio: “Diziam que esse negócio de rádio, lá dentro, era uma pouca-vergonha, uma grossa barulheira” (REBELO, 2009, p. 101). Era uma sociedade conservadora que rotulava as mulheres do meio artístico de maneira negativa, pois as pequenas estações de rádio não rendiam quase nada, e muitas dessas mulheres procuravam outros meios para conseguir dinheiro, conforme o diálogo entre Porto e Leniza:

Recebo uma miséria, quando recebo. Ando sempre pendurado. Ajeito-me por outros lados.

- Mas eu não tenho outros lados.

- Porto viu a conversa chegar, mais de pressa do que calculara, ao ponto que queria:

- Tem sim. Todos têm os seus “outros lados”. É que nunca fez caso deles, nunca soube explorá-los, fazê-los render.

- Mas que “outros lados” são estes tão misteriosos, então, que eu não vejo?

- Não viu porque não quis ver. Você não é nada cega... Nada.

- Acho que sou cega sim, porque, francamente, não percebo.

- Não percebe, Leniza?

- Não. Parece que não são ondas para as minhas antenas.

Porto riu e começou a explicar (ela ouvia-o, séria):

- É o que todas fazem, Leniza. Tudo isso é uma ilusão. É o que todas fazem.

Ela sorriu:

- Todas?

- Não, todas não. Mas quase todas – apoderou-se dele uma forte repugnância pelas suas palavras, sentiu-se abjeto, arrematou: - Ninguém pode viver da Metrópolis. Você não viu logo?

Foi Dulce, mais uma vez, quem a salvou, comparecendo com os seiscentos mil-réis. Pagou o que pôde e ficou a nenê. (REBELO, 2009, p. 166-167).

Esse outro lado seria se aproveitar das relações, vender o corpo em troca de dinheiro, como a referida personagem fazia com o intuito de conseguir os objetivos almejados. Ela utilizava as pessoas com quem se envolvia sexualmente como descartáveis, seus “amiguinhos” sempre mudavam: “Não suportava uma semana a mesma cara, a mesma voz, os mesmos beijos” (REBELO, 2009, p. 28). Quando os amantes não lhe serviam mais, ou quando encontrava outro que pudesse ajudá-la mais, Leniza trocava de parceiro.

Leniza não se prendeu aos empregos nem aos relacionamentos, buscou novas oportunidades, podendo se enquadrar no perfil de mulher moderna, pois começou a trabalhar cedo, não seguia normas, uma figura feminina que não ofereceu espaço para sentimentalidades. Portanto, o comportamento da protagonista, veio quebrar certos modelos estabelecidos pela sociedade da época, por vender o corpo a vários homens, inclusive a uma mulher. E, de acordo com Beauvoir, essa foi à válvula de escape de várias mulheres durante muito tempo, na resistência contra a dominação masculina, ou seja, enveredavam por essa porta por que:

Por esse caminho, a mulher consegue conquistar certa independência. Entregando-se a vários homens, não pertence definitivamente a nenhum; o dinheiro que junta, o nome que “lança” como se lança um produto, asseguram-lhe uma autonomia econômica. (BEAUVOIR, 1967, p. 336)

Apesar de todas as mudanças ocorridas na sociedade, o olhar da população em relação à prostituição ainda encontra-se permeado por atos preconceituosos. Como podemos observar por meio da obra objeto deste estudo, caracterizada como a história de luta de uma moça pobre que para alcançar o sucesso como cantora de rádio, foi de encontro com o que se esperava para uma moça de família daquela época, por utilizar o corpo como uma mercadoria. Leniza se relacionou com cinco homens, Astério, empregado de uma agência de transporte; Oliveira, médico; Mário Alves, vendedor de rádios que conhecia muitos artistas; Porto, diretor da rádio Metrópolis, rádio que Leniza iniciou a carreira de cantora; e Amaro, dono de uma fábrica de calçados finos, sendo que também teve relações com uma mulher, Dulce, cantora de rádio.

A partir das práticas da protagonista podemos observar que Leniza subiu, mas também desceu e uma de suas decidas foi quando engravidou de Amaro, ela considerou essa situação uma desgraça, a ruína de todos os seus esforços. Praticou o abordo clandestinamente, no entanto, ficou muito doente, passou vários dias de cama, e quando a mãe percebeu que ela estava melhor foi embora, ou seja, Leniza foi abandonada, pagando por seus atos. Desse modo, podemos perceber que a sexualidade feminina era um patrimônio para a família. Nesse período, “A imagem da mãe-esposa-dona de casa como a principal e mais importante função da mulher correspondia àquilo que era pregado pela igreja, ensinado por médicos e juristas, legitimado pelo estado e divulgado pela imprensa” (MALUF & MOTT, 1998, p. 374), era destinado para a mulher apenas o espaço privado.

Podemos observar que o contexto do qual Leniza fazia parte influenciou de certa forma a ela apresentar a conduta que tinha diante das suas relações. Como vimos, Leniza cresceu em uma pensão em meio aos hóspedes homens que não tinham pudor, conforme o que se segue: “Via-os constantemente nus, nos quartos de portas abertas, de propósito ou não, no chuveiro e latrina comuns ouvia as suas conversas livres, seus ditos pesados, sua anedotas bocagianas.” (REBELO, 2009, p. 12), e com as colegas do colégio e as amigas da rua completou a sua instrução. “Teve seus primeiros namorados, meninos de calças curtas. De volta da escola, fugia com eles para recantos desertos, onde trocavam beijos.” (REBELO, 2009, p. 12). E, como os hóspedes da pensão, Leniza se tornou uma mulher sem pudor, sempre queria o melhor, buscou sempre subir, ser uma

estrela, e que para isso tomou vantagem de seus relacionamentos. Dentre suas características, era uma mulher decidida, em busca dos objetivos, que fazia pouco caso do casamento. Isso pode ser confirmado no trecho que segue, em que o narrador apresenta uma conversa de Leniza com Mário Alves, mostrando como ela não se importava com o casamento:

Para que esconder aquilo que, mais tarde ou mais cedo, eu viria a saber? Chega a ser besteira. E esconder logo o quê? A aliança! Ser casado, por acaso, é pecado? [...] - Dispensou explicações. Não estou pedindo nenhuma. Só disse que você poderia ter dito que era casado [...] Pensava que isto impediria alguma coisa da minha parte? Absolutamente. Casamento não me interessa. Nem o meu, quanto mais o dos outros. Não me interessa, nem me impede. Sou livre. Ponho e disponho da minha vida. Se der mau resultado, pior para mim. (REBELO, 2009, pp. 71-72)

Leniza nem queria casar, e nem se importava em se relacionar com homem casado, só se importava com as vantagens que poderia conseguir. Ela pode ser considerada o oposto do estereótipo feminino da época, pelo motivo de não querer se casar e não querer ser mãe, pois cometeu o aborto, negando o futuro predeterminado para as mulheres da época; e porque teve uma relação homoafetiva e também por vender o corpo em troca de dinheiro, conforme o trecho em que o narrador mostrar uma proposta que Leniza fez a Porto, diretor da rádio Metrópolis:

- Você está livre, Porto? - Livre como? - Sem compromisso com alguma mulher.

- Felizmente... - Você me acha cara por seiscentos mil-réis por mês, durante um mês? - Como?! - fez ele surpreso. - Quero ser tua durante um mês. Um mês só. Enquanto o bestalhão do Amaro não volta. Acha caro? - Não. Barato. Barátíssimo - (estava assombrado!). - Pois sou tua. (REBELO, 2009, p. 168)

Diante do exposto, podemos afirmar que a personagem principal, Leniza, apresenta uma personalidade que foi influenciada pelas relações sociais que teve, e por sua origem humilde, já que passou por muitas dificuldades após a morte do pai, talvez por isso ela tivesse essa ambição de ganhar dinheiro para ajudar a mãe. Como é confirmado nas palavras de Frungillo (2007, p. 128): “A busca da fama é algo por assim dizer mais abstrato. Há ainda outro motivo, [...], por trás de seus sonhos: a lembrança dos sofrimentos da mãe, das humilhações do pai, sempre açoitado por credores. Isso a leva a recusar o pedido de casamento do [...] Oliveira, [...]”, pois Oliveira, como o pai de Leniza, também tinha pouca clientela, muitas dívidas, jogava e pegava dinheiro emprestado com credores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Discutimos, no decorrer deste artigo, acerca das configurações sociais e culturais que influenciaram a construção da personagem feminina, observamos que a temática da obra literária analisada repousa sobre o contexto social da década de 1930, mas que a protagonista se mostra ser além da sua época; que o tema estudado não se limita apenas ao período em que foi escrito o romance, e nem a literatura, pois na sociedade de hoje existem muitas mulheres capazes de praticarem os mesmos atos da protagonista. A partir dos dilemas e percalços vividos pela personagem, analisamos como as configurações sociais e culturais influenciaram o processo de construção da identidade da protagonista. Com isso, foram elencadas discussões acerca da representação literária da mulher moderna na década de 1930, demonstrando como o processo de construção da personagem Leniza reflete uma mulher marginalizada, alheia à figura feminina estereotipada de seu tempo histórico.

Vale acrescentar, por fim, que a figura feminina na obra analisada não reflete de forma nítida a mulher daquela época, que mesmo Leniza tendo lutado para ser cantora de rádio, um fato comum na década de 1930, ela não é reflexo da mulher de seu tempo. Dessa forma, é inevitável não fazer uma reflexão, não pensar que muitas moças como a protagonista do romance, também podem se submeter às mesmas peripécias, sendo consideradas como de “vida fácil”, prostitutas, e por extensão, faz-nos pensar que por uma série de motivos, muitas mulheres vendem o corpo, ou seja, se prostituem, e isto nos leva a pensar acerca das inúmeras mulheres que já passaram (e ainda passam) pelos mesmos dilemas.

## Representation of women in *A estrela sobre*: Leniza character analysis

### ABSTRACT

This article discusses aspects related to the process of construction of the female character in *A estrela sobre*, a novel by Marques Rebelo. It presents a description and analysis of the practices of the protagonist, Leniza, who strives to become a radio singer, which was common in the 1930s, a period of expansion and development of radio in Brazil. The work was based on a theoretical approach/methodology of bibliographic, specifically focused conceptions on authors that discuss and reflect on the status of women and their representation in literature, as Soihet (2004), Bonicci (2007), among others.

**KEYWORDS:** Novel. Character. Woman. Literature and society.

---

## NOTAS

<sup>1</sup> As informações sobre o referido autor encontram-se em: REBELO, Marques. *E estrela sobe*. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

<sup>2</sup> ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (Brasil). ABL – Membros. Disponível em: <[http://www.academia.org.br/academicos/membros?title=&field\\_cadeira\\_value=9&field\\_cadeira\\_posicao\\_value=All](http://www.academia.org.br/academicos/membros?title=&field_cadeira_value=9&field_cadeira_posicao_value=All) > Acesso em: 06 Jan. de 2017.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (Brasil). **ABL – Membros**. Disponível em: <[http://www.academia.org.br/academicos/membros?title=&field\\_cadeira\\_value=9&field\\_cadeira\\_posicao\\_value=All](http://www.academia.org.br/academicos/membros?title=&field_cadeira_value=9&field_cadeira_posicao_value=All) > Acesso em: 06 Jan. de 2017.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo** – a experiência vivida. Trad. Sérgio Milliet. 2. ed. São Paulo, SP: Difusão Européia do Livro, 1967.

BONICCI, Thomas. **Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências**. Maringá, PR: Eduem, 2007.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

FRUNGILLO, Mário Luiz. O Rio é o mundo: sobre Marques Rebelo no seu centenário. **Revista Rio de Janeiro**, n. 20-21, jan.-dez. 2007.

MALUF, Marina & MOTT, Maria Lúcia. Recônditos do mundo feminino. In: NOVAIS, Fernando A. (coord.); SEVCENKO, Nicolau (Org.). **História da vida privada no Brasil** – República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 367-421.

MURICY, Andrade. **A Nova Literatura Brasileira**. Porto Alegre: Globo, 1936.

REBELO, Marques. **A estrela sobe**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

SILVA, Kézia André da. A sensualidade feminina nos poemas de Vinício de Moraes. In: MELO, Marilene Carlos do Vale. **Nos caminhos das literaturas: práticas**

literárias e culturais. [s.n.]. João Pessoa: Editora Universitária da UEPB, 2012. p. 101-126.

SOIHET, Rachel. Mulheres pobres e violência no Brasil urbano. In: PRIORE, Mary Del (Org.); BASSANEZI, Carla (Coord. de textos). **Histórias das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 362-400.

SOUZA, Aida Kuri. **A Personagem Feminina na Literatura Brasileira**. Criciúma, 2005. Monografia disponível em:  
<<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000027/000027C9.pdf>>.  
Acesso em: 25 de maio de 2015.

**Recebido:** 21 out. 2016

**Aprovado:** 28 set. 2017

**DOI:** 10.3895/rl.v19n27.4845

**Como citar:** CARNEIRO, Ana Paula Lima; RODRIGUES, Manoel Freire. A representação da mulher em *A estrela sobe*: uma análise da personagem Leniza. *R. Letras*, Curitiba, v. 19, n. 27, p. 1-12, jul./dez.. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

